

Análise de indicadores financeiros de estrutura e endividamento da Arezzo&Co (2007 – 2014)

Gabriel Vinicius Chimanski dos Santos (UFPR) gvchimanski@gmail.com

Ruth Margareth Hofmann (UFPR) ruthhofmann@gmail.com

Resumo:

O objetivo do presente trabalho é realizar uma análise financeira da Arezzo&Co no período de 2007 a 2014, a partir do cálculo de índices relacionados com endividamento empresarial. Foram calculados: Imobilização do patrimônio líquido (IPL), Participação de capitais de terceiros (PCT), Composição do endividamento e Endividamento financeiro sobre o ativo total (EFSAT). Este trabalho é um estudo de caso de caráter quantitativo. Mediante levantamento proporcionado pela revisão da literatura, foram selecionados os indicadores analisados neste artigo. Com a utilização dos relatórios financeiros disponibilizados pela Arezzo&Co os índices foram calculados e interpretados contabilmente. Dentre os resultados obtidos, pode-se mencionar no que a Arezzo&Co possui muitos bens e direitos de alta liquidez, o que se adéqua ao pagamento a curto prazo de suas responsabilidades.

Palavras chave: Indicadores financeiros, Estrutura, Endividamento, Arezzo&Co.

Analysis of financial indicators of structure and debt of Arezzo&Co (2007 - 2014)

Abstract

The aim of this paper is to perform a financial analysis of Arezzo&Co in the period between 2007 and 2014, calculating ratios related with corporate debt. Were calculated: Immobilization of equity, Participation of third parties capital, Composition of debt and Financial debt over total asset. This paper is a case study of quantitative character. By the literature, were selected the ratios analyzed in this article. Using the financial reports of Arezzo&Co the ratios were accounting calculated and interpreted. Among the results obtained, it is possible to mention that Arezzo&Co has a lot of assets and rights of high liquidity, adequate for debts on the short term of its responsibilities.

Key-words: Financial indicators, Structure, Debt, Arezzo&Co.

1. Introdução

Análise financeira de empresas é um estudo, baseado em índices calculados a partir de dados financeiros de uma companhia, com a finalidade de observar a capacidade que ela tem, por exemplo, de saldar pagamentos e proporcionar retornos financeiros aos investidores (REIS, 2009; GITMAN, 2010). Os índices estudados no âmbito da análise financeira incluem um conjunto de informações referentes às condições internas e externas à organização (SILVA, 2009; IUDÍCIBUS, 2009).

A análise financeira é particularmente relevante para a gestão financeira e para o controle empresarial, subsidiando a tomada de decisão referente a investimentos e, inclusive,

auxiliando no que se refere à concessão de ajuda financeira por parte de terceiros. Trata-se de um conjunto de técnicas que possibilitam a interpretação do desempenho da empresa em termos de liquidez, endividamento e rentabilidade, o que gera informações passíveis de comparação entre diferentes empresas, aspecto importante para investidores que buscam alternativas rentáveis de aplicação de recursos (HOJI, 2010; HIGGINS, 2014; SANTOS, 2014; BRUNI, 2014).

O objetivo do presente trabalho é realizar uma análise financeira da Arezzo&Co no período de 2007 a 2014, a partir do cálculo de índices relacionados com endividamento empresarial. Foram calculados: Imobilização do patrimônio líquido (IPL), Participação de capitais de terceiros (PCT), Composição do endividamento e Endividamento financeiro sobre o ativo total (EFSAT). Para tanto, o artigo está estruturado em quatro seções além desta introdução. Na seção 2 apresenta-se a revisão de literatura, estando ela pautada pela apresentação dos indicadores calculados e interpretados neste artigo. A seção 3 expõe os materiais e métodos empregados na coleta e tratamento dos dados. A seção 4 contempla a apresentação dos resultados obtidos, cabendo à seção 5 as considerações finais.

2. Revisão da literatura

2.1 Análise financeira e o cálculo de indicadores financeiros

A análise financeira possibilita a obtenção de informações pertinentes de gerenciamento empresarial e de oportunidades de investimento através de dados quantitativos. A análise de demonstrativos financeiros pode evidenciar o perfil da atividade empresarial em termos de lucratividade, liquidez e qualidades de gerenciamento da empresa analisada (MATARAZZO, 1998).

Segundo Silva (1999), a técnica mais comumente usada é a análise através de indicadores. Com a utilização de indicadores as informações tornam-se de mais facilmente interpretáveis, menos subjetivas, auxiliando nas decisões empresariais.

2.2 Índices de estrutura e endividamento

Segundo Silva (1999), os índices de estrutura e endividamento mostram a imobilização frente a recursos da própria empresa, a composição do capital disponível e as características da estrutura e dos dividendos.

2.2.1 Imobilização do patrimônio líquido (IPL)

Segundo Silva (1999), o índice mostra quanto do patrimônio líquido está investido no ativo permanente, ou seja, nos bens e direitos de baixa liquidez.

$$IPL = \frac{\textit{Ativo permanente}}{\textit{Patrimônio líquido}} \times 100$$

Fonte: Silva (1999)

Equação 1: Cálculo da imobilização do patrimônio líquido

2.2.2 Participação de capitais de terceiros (PCT)

O índice de participação de capitais de terceiros explicita o percentual de investimento no patrimônio líquido, mostrando a relação da empresa com recursos que não são próprios (SILVA, 1999).

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Silva (1999)

Equação 2: Cálculo da participação de capitais de terceiros

2.2.3 Composição do endividamento

Silva (1999) descreve a composição do endividamento como uma relação, em porcentagem, das dívidas a serem pagas em curto prazo com os dividendos totais.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}} \times 100$$

Fonte: Silva (1999)

Equação 3: Cálculo da composição do endividamento

2.2.4 Endividamento financeiro sobre ativo total (EFSAT)

O ativo total representa todos os bens e direitos, enquanto os outros recursos utilizados, que são relacionados com terceiros, representam recursos provenientes de outras fontes, como ajuda ou empréstimos bancários. O indicador mostra a dependência, da empresa, com instituições financeiras e outras fontes de ajuda financeira (SILVA, 1999).

$$EFSAT = \frac{DD + IF + TLP + ONC + ELP}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Silva (1999)

Equação 4: Cálculo do endividamento financeiro sobre o ativo total

Onde:

DD = duplicatas descontadas

IF = instituições financeiras

TLP = transferências do longo prazo para passivo circulante

ONC = outros não cíclicos, como: dividendos, imposto de renda e outros

ELP = exigível a longo prazo

AT = ativo total

3. Materiais e métodos

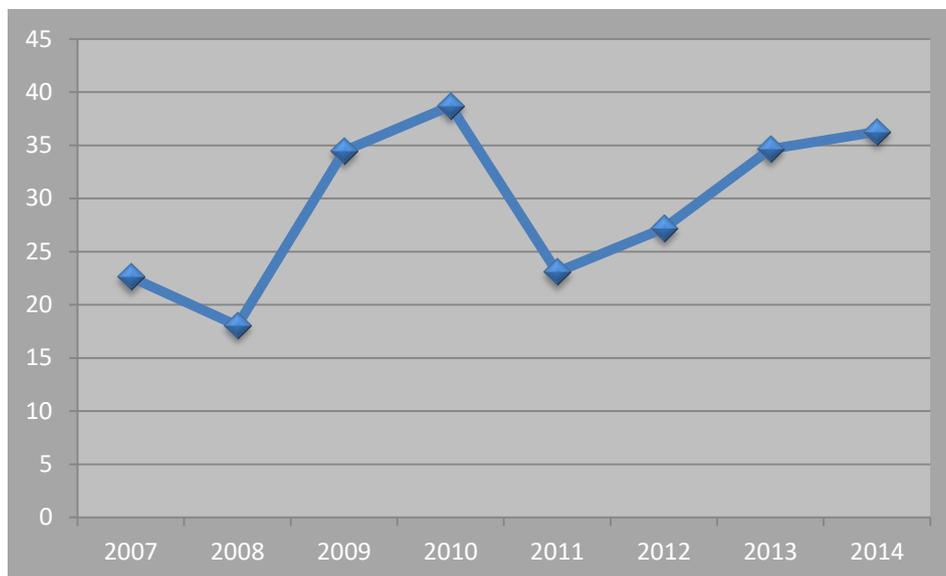
Este trabalho é um estudo de caso de caráter quantitativo. Mediante levantamento proporcionado pela revisão da literatura, foram selecionados os indicadores analisados neste artigo. Com a utilização dos relatórios financeiros disponibilizados pela Arezzo&Co os índices foram calculados e interpretados contabilmente. Além do cálculo dos índices, procedeu-se também o cálculo das suas respectivas taxas de variação, com vistas a identificar o perfil da evolução dos indicadores ao longo do período selecionado (2007 a 2014)

As taxas calculadas para a análise dos índices são relativas ao primeiro ano do intervalo de tempo em questão, para cada ocasião escolhida de variação expressa nos gráficos plotados.

4. Resultados e discussão

4.2.5 Imobilização do patrimônio líquido (IPL)

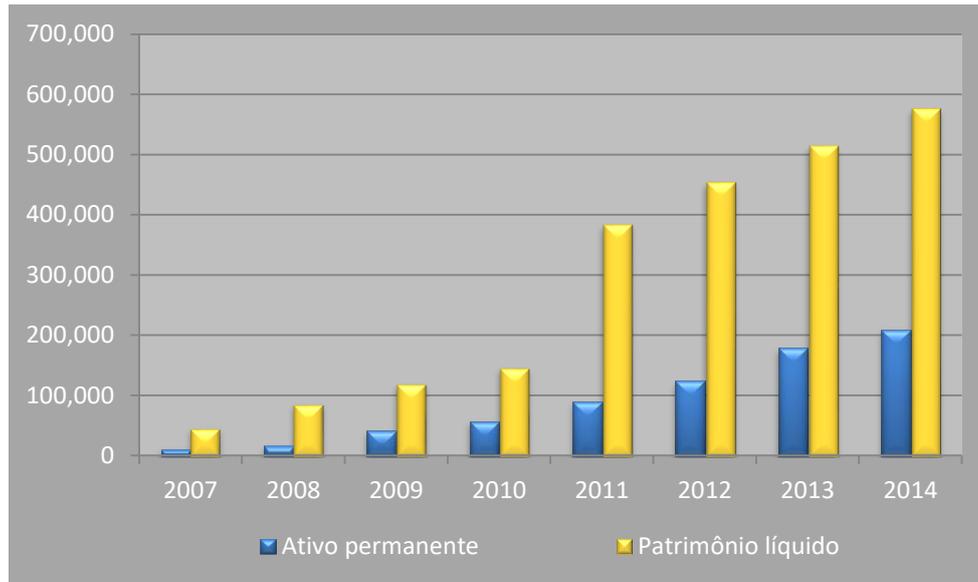
O gráfico 1 apresenta a evolução do índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) da Arezzo&Co no período. Pode-se observar que o período de variação do índice de imobilização do patrimônio líquido pode ser observada entre os anos de 2008 e 2010.



Fonte: Produzido a partir dos relatórios financeiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Gráfico 1: Imobilização do Patrimônio Líquido da Arezzo&Co (2007 - 2014)

O aumento do IPL, que passou de 18,04 para 38,71, tem relação com a variação de ativo permanente, cujo aumento foi de 267,04%, contra apenas 71,07% de aumento do patrimônio líquido dentro desse mesmo período de tempo. A evolução do ativo e do patrimônio líquido da Arezzo&Co consta no gráfico 2.



Fonte: Produzido a partir dos relatórios financeiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

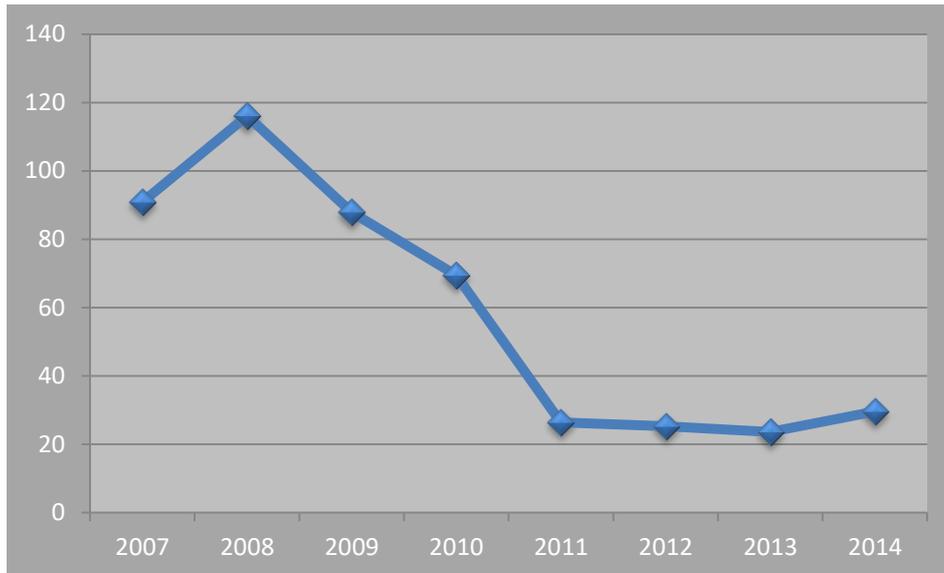
Gráfico 2: Ativo permanente e patrimônio líquido da Arezzo&Co em milhares de reais (2007 - 2014)

Entre os anos de 2010 e 2011 o IPL teve uma queda de 15,61 pontos percentuais. O decréscimo teve causa no aumento do patrimônio líquido da Arezzo&Co, que cresceu no período aproximadamente 162,7%, enquanto para o mesmo período o ativo permanente cresceu apenas 56,7%. A partir de 2011 o índice só apresentou comportamento crescente, tendo como média de crescimento entre os anos o valor de 16,61%.

Analisando o período completo, de 2007 a 2014, a imobilização do capital passou de 22,60% a 36,27%, enquanto o próprio capital, representado pelo patrimônio líquido, passou de R\$45.850.000 para R\$576.293.000 (aumento equivalente a mais de 10 vezes o valor referente ano de 2007).

4.2.6 Participação do capital de terceiros (PCT)

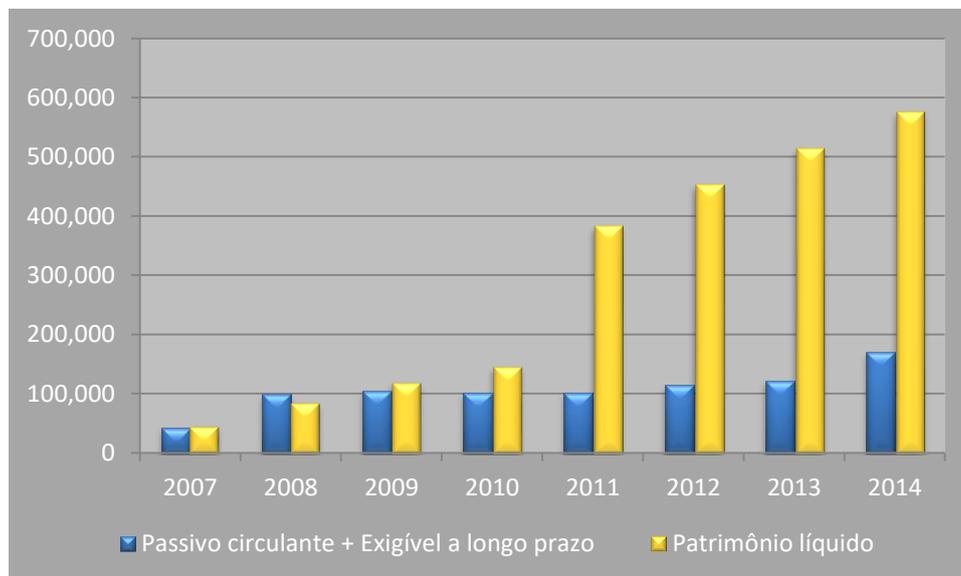
O aumento do índice de Participação do Capital de Terceiros (PCT) observado entre o ano de 2007 e 2008 (gráfico 3) é resultado de um aumento de 138,24% de investimentos de terceiros, sendo representados como o somatório do passivo circulante e do passivo não circulante (gráfico 4). No mesmo período de tempo o patrimônio líquido da Arezzo&Co aumentou 86,42% sobre o valor computado em 2007.



Fonte: Produzido a partir dos relatórios financeiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Gráfico 3: Participação do capital de terceiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Em 2008 o valor de capital de terceiros investidos na empresa representou um valor maior do que o próprio patrimônio líquido (mais precisamente 16,13% acima do próprio valor). O maior declive, observado no gráfico do indicador, representou os índices referentes aos anos 2008 até 2012. Para os mesmos anos, as variações foram as maiores referentes ao patrimônio líquido, que apresentou mais de R\$ 300.000.000 reais de variação positiva quando comparado a 2008. Para o mesmo intervalo de tempo, o capital investido por terceiros variou positivamente apenas 15,62%.



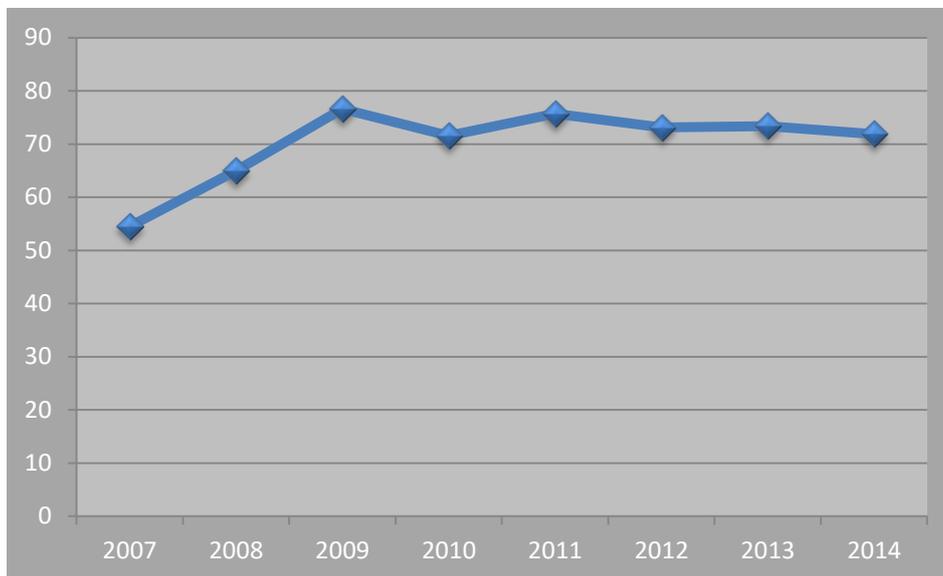
Fonte: Produzido a partir dos relatórios financeiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Gráfico 4: Passivo circulante, exigível a longo prazo e patrimônio líquido da Arezzo&Co em milhares de reais (2007 - 2014)

Em termos gerais, entre os anos de 2008 até 2014, 86,56% do patrimônio da Arezzo deixou de ser de terceiros e passou a ser próprio. Mesmo com a variação de recursos de terceiros representados pelo passivo circulante e exigível a longo prazo, o patrimônio líquido aumentou o equivalente de 574,25% do valor inicial. Independência financeira de instituições e fontes de terceiros representa solidez econômica empresarial e autossuficiência, reduzindo o risco de exposição da empresa em termos de taxas de juros, por exemplo.

4.2.7 Composição do endividamento (CE)

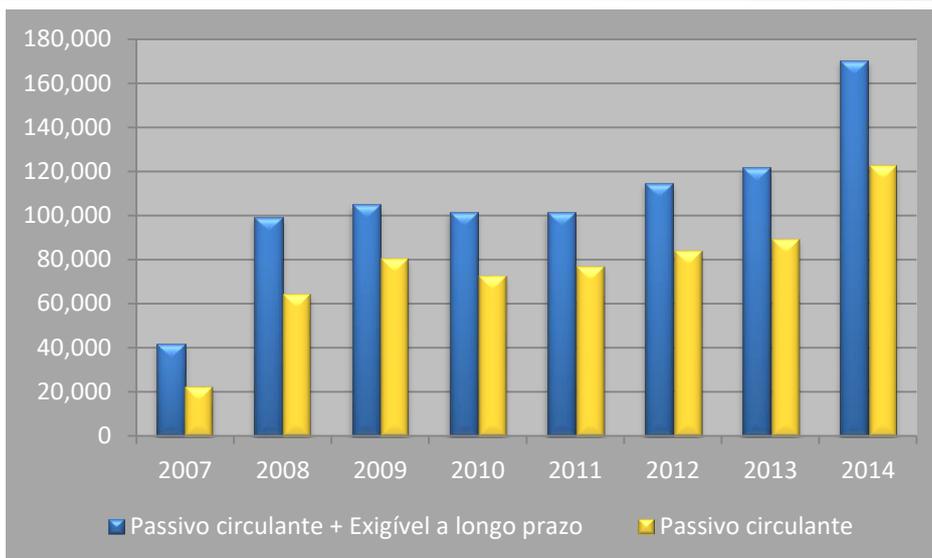
A média do índice de composição do endividamento (CE) é de 70,22% para o período estudado (2007 – 2014, gráfico 5). O desvio médio absoluto para o mesmo intervalo de tempo é de 5,24%, por isso o formato do gráfico produzido a partir da plotagem dos indicadores calculados possui forma próxima à linear, uma vez que o desvio padrão absoluto representa 7,46% da média.



Fonte: Produzido a partir dos relatórios financeiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Gráfico 5: Composição do endividamento da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Podemos afirmar que, em média, 70,22% das dívidas da Arezzo&Co são dívidas a serem pagas em curto prazo, ou seja, dívidas a serem pagas antes do próximo exercício financeiro (gráfico 6). O resultado caracteriza a maioria das dívidas da empresa como exigências financeiras de pagamento mais imediato.

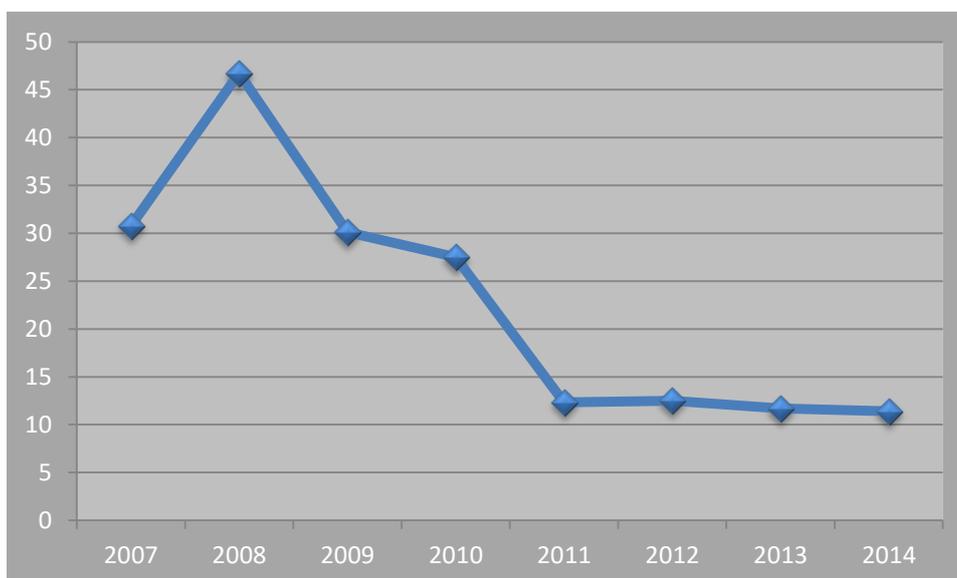


Fonte: Produzido a partir dos relatórios financeiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Gráfico 6: Passivo circulante, exigível a longo prazo da Arezzo&Co em milhares de reais (2007 - 2014)

4.2.8 Endividamento financeiro sobre o ativo total (EFSAT)

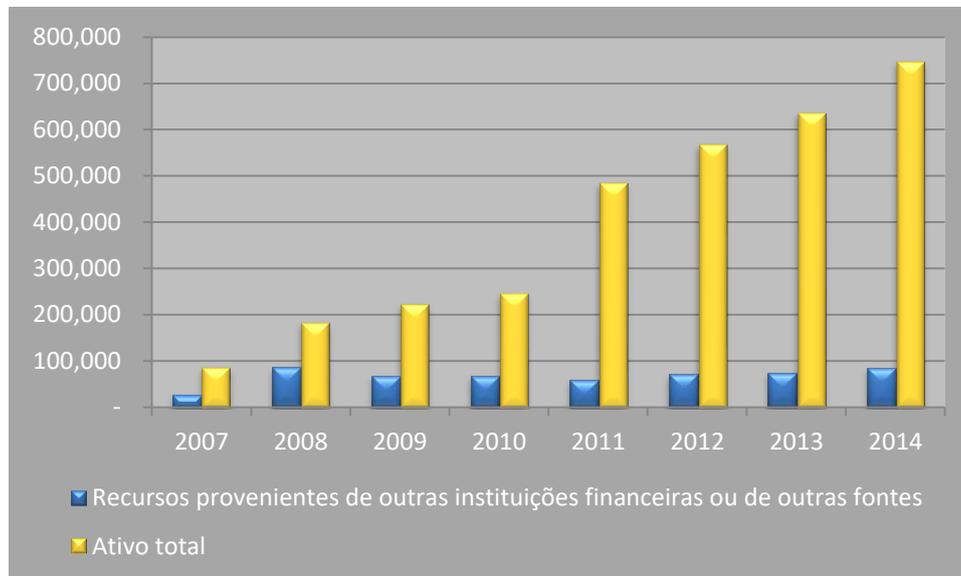
A participação de capital de terceiros no ativo da empresa diminuiu de 30,79% (2007) para 11,41% (2014), tal como representado no gráfico 7. O ativo total, durante o mesmo período, aumentou o próprio valor em 753,23% (gráfico 8). A média do índice entre os anos de 2007 e 2011 foi de 29,50%, com um desvio médio absoluto de 7,65%, representando grande variação entre os resultados do índice.



Fonte: Produzido a partir dos relatórios financeiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Gráfico 7: Endividamento financeiro da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Entre os anos de 2011 e 2014 o indicador esteve em média representado por 11,98%, com baixa variação, sendo o desvio médio absoluto de 0,43%. O resultado pode ser observado no gráfico 8, representado por uma curva mais linear. O aumento dos bens e direitos entre 2008 e 2011 causou a distorção gráfica entre os indicadores plotados. A variação positiva foi de 162,89% do ativo, contra decréscimo em torno de 30% do valor dos recursos relacionados a terceiros.



Fonte: Produzido a partir dos relatórios financeiros da Arezzo&Co (2007 - 2014)

Gráfico 8: Recursos provenientes de terceiros e ativo total da Arezzo&Co em milhares de reais (2007 - 2014)

De maneira geral, a diminuição da participação de terceiros nos bens e direitos da empresa tende a ser favorável à empresa analisada, sobretudo quando ocorre concomitantemente a um aumento do próprio ativo, ou seja, além de aumentar bens e direitos, a empresa se comprometeu em desenvolver seus ativos a modo de que ficassem próprios, sem relações ou com poucas dependência de outras fontes investidoras.

5. Considerações finais

Tendo por objetivo realizar uma análise de indicadores de endividamento da Arezzo&Co, foram calculados no presente trabalho os índices de: Imobilização do patrimônio líquido (IPL), Participação de capitais de terceiros (PCT), Composição do endividamento e Endividamento financeiro sobre o ativo total (EFSAT).

O índice de imobilização do patrimônio líquido apresentou uma média de 29,38% representando que em média, em torno de, 30% do patrimônio líquido foi investido no ativo permanente, representado por bens de baixa liquidez principalmente imobilizados. Trata-se de um resultado que pode ser favorável à empresa, uma vez que o patrimônio líquido cresceu significativamente (mais de 10 vezes o valor original) durante o período estudado. A quantidade de unidades monetárias investidas em imobilizado depende da gestão empresarial e pode representar aspectos positivos ou negativos, de acordo com cada tipo de operação da empresa e os objetivos esperados na tomada de decisão da diretoria.

A participação de capitais de terceiros apresentou resultados aparentemente favoráveis para a Arezzo&Co. Tendo uma média para o período estudado de 58,66%, a empresa apresentou praticamente apenas resultado decrescente de dependência de terceiros. Concomitantemente,

verificou-se aumento do patrimônio líquido da empresa. Do período de 2008 até 2014 a porcentagem de capital de 86,56% deixou de ser de fontes terceiras, se transformando através do fluxo de dinheiro, em capital e bem próprio.

A composição do endividamento demonstrou comportamento próximo ao linear. Com média de 72,22% e desvio médio absoluto de 5,24%, a empresa se caracteriza como uma companhia que possui obrigações e deveres a serem quitadas em curto prazo. A organização média possui apenas em torno de 30% de dinheiro do patrimônio de baixíssima liquidez, como o imobilizado, o que expressa uma condição de liquidez favorável. Ou seja, o índice é relativamente alto, mas de acordo com o gerenciamento adotado de dinheiro disponível, é adequado para prazos de pagamento menores.

O comportamento do índice de endividamento financeiro sobre o ativo total foi muito semelhante ao indicador da participação de capitais de terceiros. Pode-se concluir que o comportamento da empresa foi no sentido de reduzir a grande dependência dos bens e direitos da Arezzo&Co com fontes terceiras de investimento. Tendo média de 22,88%, o resultado significou que a cada R\$100,00 reais de ativo, R\$22,88 tem relação com, por exemplo, bancos.

Em síntese, no que se refere à análise de endividamento apresentada, pode-se concluir que a Arezzo&Co possui muitos bens e direitos de alta liquidez, o que se adéqua ao pagamento a curto prazo de suas responsabilidades.

Referências

AREZZO. *Demonstrativos financeiros da Arezzo.* Disponível em: <<http://www.arezoco.com.br/list.aspx?idCanal=qBkvd2C50gZX7NTZ8O1i6A>>. Acesso em: 05/03/2016.

AREZZO. *Histórico da Arezzo.* Disponível em: <<http://www.arezoco.com.br/show.aspx?idCanal=bXyofIK6e8JK2dJsQ6/wzg>>. Acesso em: 05/03/2016.

BRUNI, A. L. *A Análise contábil e financeira.* 3. ed. São Paulo: Atlas. 2014.

HIGGINS, R. C. *Análise para administração financeira.* 10 ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2014.

HOJI, M. *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.* 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. *Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais.* 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. *Análise financeira de balanços.* 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, J. O. *Valuation: um guia prático.* 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, J. P. *Análise financeira das empresas.* 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.